



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Rosa Lúcia Rocha Ribeiro – Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas

É muito comum que se resuma a história dos povos indígenas brasileiros a partir da colonização portuguesa. De fato, esse acontecimento é um marco na trajetória dos povos indígenas, pois a partir disso, inicia a luta pelas terras, por sobrevivência e por direitos básicos que perdura até os dias de hoje, somando 523 anos de resistência.

No entanto, conhecer as origens dos povos indígenas é igualmente importante, para garantir o respeito, a defesa e o reconhecimento da cidadania de um povo que, sem prévio aviso, perdeu terras, alimentos, liberdade e vidas. Muito ainda precisa ser feito para amenizar as lutas dos povos indígenas no Brasil.

Os direitos dos povos indígenas ainda são desrespeitados e ignorados pelas forças do Estado. O que abre margem para grandes indústrias hidrelétricas, de mineração e do agronegócio explorarem terras que não as pertencem, reduzindo ainda mais as possibilidades de moradia e alimentação de milhares de indígenas.

ENTREVISTA COM: Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Professora aposentada da Universidade Federal de Mato Grosso e que trabalha com os povos indígenas Waraos.

Quais são as dificuldades que os povos indígenas enfrentam atualmente?

Nós podemos dizer que as dificuldades que os povos indígenas enfrentam atualmente estão diretamente relacionadas ao avanço do agronegócio, ao garimpo, ao desmatamento e também à disseminação de doenças. Tudo isso está relacionado ao modelo econômico vigente no nosso país que tem a agricultura extensiva, o chamado agronegócio, a produção de commodities, que são aqueles produtos para a exportação, tais como: a soja, o milho, o algodão, a cana-de-açúcar, bem como o gado e também os minérios. Tudo isso se baseia na destruição da natureza. Sendo que os territórios tradicionais, especialmente os territórios indígenas, são uma fronteira que esse modelo econômico busca avançar.

Quais são os direitos dos povos indígenas?

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Art. 231, reconhece os direitos dos indígenas sobre a sua organização social, sobre os seus costumes, línguas, crenças e tradições. E também os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam e que compete à União, ao Governo, ao Estado Brasileiro demarcar essas terras, proteger esses territórios e fazer respeitar todos os seus bens. Ademais, os povos indígenas têm todos os outros direitos que são garantidos a todas as pessoas brasileiras. Ou seja, o direito à vida, à saúde, à educação, à segurança, ao lazer, enfim, ao respeito a sua cultura, especialmente, como já dissemos.

Quais são os maiores desafios das comunidades indígenas?

Atualmente, os maiores desafios das comunidades indígenas são aqueles relacionados à manutenção de sua cultura, à demarcação de suas terras e a proteção dos povos isolados.

Qual é a situação dos indígenas nas áreas urbanas?

A situação dos povos indígenas nas áreas urbanas também tem sido de muita desassistência. Apenas para exemplificar, a situação da saúde. É muito comum as pessoas indígenas nas cidades sofrerem preconceito quando acessam o serviço de saúde, caracterizando um verdadeiro jogo de empurra entre o sistema de saúde urbano e o sistema de saúde indígena. As crianças, nesse contexto, são as mais vulneráveis. Muitas delas ainda sem acesso à educação, sem acesso à saúde, em extrema insegurança alimentar. E ainda, vulneráveis à violência urbana.

Como está o acesso das comunidades indígenas ao serviço de saúde?

O acesso das comunidades indígenas ao serviço de saúde ainda está muito aquém das necessidades dessas comunidades. As demandas ainda são muito grandes e, talvez, maiores do que a capacidade de atendimento. Muito tem se falado sobre a situação dos povos indígenas Yanomami, que realmente é uma situação de muita gravidade. Mas aqui em nosso meio, no estado de Mato Grosso, nós temos uma realidade bastante similar em relação aos povos Xavante. Há um dado de 2022 mostrando que a mortalidade infantil entre os Yanomami foi de 75 óbitos por mil nascidos vivos e, entre os Xavante, de 72 óbitos por mil nascidos vivos. É importante destacar para mostrar a desigualdade que a mortalidade infantil no ano de 2019 foi de 13,3 óbitos para cada mil nascidos vivos. Então, esses números nos dão a medida da gravidade da situação da saúde dos povos indígenas no nosso país.

Como está a situação nutricional das crianças indígenas?

Podemos dizer que a realidade dos povos indígenas não é homogênea, visto que existem diferenças entre as diversas comunidades, especialmente relacionadas ao acesso às políticas públicas. A questão territorial, ou a questão da terra, ela é estruturante, ela é definidora da situação nutricional das crianças e de toda a saúde de um povo indígena.

Que políticas públicas são necessárias para melhorar a situação de vida dos povos indígenas?

Dentre as políticas públicas mais necessárias para melhorar a situação de vida dos povos indígenas, sem dúvida, é o reconhecimento dos territórios dos povos indígenas com a sua demarcação e a garantia do seu território. Essa é a principal e estruturante, digamos assim. Adicionalmente, sim, tem a política de saúde, a política de educação, a política de assistência. Enfim, tudo o que promova os direitos sociais dos povos indígenas e, especialmente, a preservação de sua cultura e do seu modo de vida.

O Papa Francisco disse que devemos escutar os povos indígenas e aprender com o seu modo de vida. O que podemos aprender deles?

Pois é, temos que aprender com os povos indígenas o seu modo de vida simples, de valorizar a vida comunitária e o cuidado com todas as formas de vida e o respeito à mãe natureza.

Quais são as expectativas para o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas 2024?

Esperamos que os povos indígenas sejam vitoriosos em suas lutas contra todos aqueles que usurpam seus territórios.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é o trabalho da Pastoral da Criança nas comunidades indígenas?

Olá, ouvintes do Programa Viva a Vida. É sempre uma alegria falar dos nossos irmãos indígenas. Eles vivem uma luta de muitos anos. O Dia Nacional da Luta dos Povos Indígenas é marcado todo 07 de fevereiro como forma de dar visibilidade aos debates sobre temas importantes que afetam a vida dos povos originários, como demarcação de terras, preservação da cultura e a luta por direitos fundamentais. A Pastoral da Criança está presente em muitas regiões

onde vivem vários povos indígenas. Nossa atuação foi sempre de acolhida e acompanhamento das crianças indígenas, para que elas tenham vida digna, saúde e nutrição adequada. Respeitamos seus valores, sua cultura e sua forma de viver. Estamos ali a serviço, porque somamos esforços para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância. Um abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Cheiza da Conceição Souza Melo, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança do estado do Acre.

Como a Pastoral da Criança realiza seu trabalho nas comunidades indígenas?

A missão da Pastoral da Criança nas comunidades indígenas é realizada, primeiramente, através do conhecimento de sua cultura local, visto que cada aldeia tem suas especificidades. Nas comunidades que temos Pastoral da Criança, eles aceitaram muito bem a missão de levar vida em abundância para as crianças e para suas famílias. Hoje, com o Aplicativo facilitou esse envio dos dados e a realização tanto das visitas domiciliares, como da Celebração da Vida. Porém, como cada comunidade é diferente, algumas não conseguiram aderir ainda ao Aplicativo da Pastoral da Criança, mas continuamos tentando motivá-los para o uso dessa ferramenta que só veio para ajudar nossa missão de promover a vida.

(MENSAGEM) Padre Ângelo Carlesso, Curitiba, estado do Paraná.

Amigos e amigas do Viva a Vida. Não podemos nos esquecer que a Bíblia, de ponta a ponta, do Gênesis ao Apocalipse, mostra que Deus escuta o clamor daqueles que estão na opressão, daqueles que são excluídos. E nós que queremos nos colocar ao lado de Deus somos convidados a participar para que essa gente que não tem a sua voz ouvida possa ter também a sua voz escutada. Se queremos paz, se desejamos vida, é só quando todos participarem da vida e a vida for garantida a todos que poderemos sonhar e esperar a paz.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1689 - 05/02/2024 - Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas